

Jovens no ônibus

Jovens no ônibus - Priscila Saemi Matsunaga, Carolina Fabiano Carvalho, Ligia Maria Monteiro, Mariana Jabor, Matheus Dias

Biografias dos autores:

Priscila Saemi Matsunaga: Professora da Faculdade de Letras/UFRJ, do departamento de Ciência da Literatura. Desenvolve estudos sobre teatro de Bertolt Brecht.

Carolina Fabiano Carvalho, Ligia Maria Monteiro, Mariana Jabor: Estudante da Faculdade de Letras/UFRJ

Matheus Dias: Bacharel em Direito/UERJ

Resumo do Texto: Improvisação cênico-dramatúrgica a partir da leitura de *Terror e miséria do Terceiro Reich*, de Bertolt Brecht e de *Sonhos no Terceiro Reich*, de Charlotte Beradt. A improvisação ocorreu durante a oficina Brecht 3 tempos, realizada no mês de agosto na Faculdade de Letras da UFRJ.

JOVENS NO ÔNIBUS¹

TRANSCRIÇÃO DE IMPROVISAÇÃO

Jovem 1 está sentado no ônibus lotado. Jovem 2 e Jovem 3 entram no ônibus.

JOVEM 2 para motorista entregando o dinheiro - Duas.

Jovem 2 entrega o dinheiro e passa adiante. Jovem 3 pega o troco

JOVEM 3 para Jovem 2 entregando o troco - Seu troco.

Jovem 2 pega o dinheiro para guardar. Enquanto ele guarda, Jovem 3 percebe a presença de Jovem 1.

JOVEM 3 - Ow! Olha quem tá aqui!

JOVEM 1 - E aí?!

Jovens 2 e 3 se apertam entre as pessoas para ir até Jovem 1. Cumprimentam-se

2 - Pô! Tá sumido hein!

3 - Tem gente que namora e some...

2 - Como tá a Maria?

1- Pô... A gente terminou...

2 - Eita... Mas como você tá?

1- Levando, né?

3- A gente tá indo pra Mangueira! Bora com a gente!

1 - Sei lá... Mangueira...

2 - Tu sempre curtiu a Mangueira.

1 - Mas sei lá... Tô cheio de mochila.

2 - Deixa isso em casa e encontra a gente lá. Nem fica longe pra tu.

1- Ah, tô cansado também. Vai rolar não.

3 - Vamos, cara. Melhor coisa pra esquecer um amor é arrumar outro.

Ônibus para.

1: Da próxima, juro que vou com vocês.

Policiais fora de cena - Quem vai pro baile desce!

Sai a maioria das pessoas de cena, incluindo Jovem 1 e 3. Jovem 2 senta no lugar de Jovem 1. Entram policiais.

POLICIAL para Jovem 2 - Eu falei: "Quem vai pro baile desce".

Jovem 2 sai de cena. Policial senta em seu lugar

POLICIAL - Aqui embaixo ninguém tem morada permanente.

¹ A oficina Brecht 3 tempos, coordenada pela profa. Priscila Matsunaga (Ciência da Literatura/FL/UFRJ), buscou refletir sobre a dramaturgia brechtiana e sua produtividade, problematizando aspectos históricos, teóricos e estéticos de sua obra. Um dos textos utilizados durante a oficina foi *Terror e miséria do Terceiro Reich*, escrito entre 1935 e 1938. A peça, composta de 27 cenas ou pequenas peças, é, segundo o autor, uma tabela de gestos: "o gesto de manter a boca fechada, o gesto de olhar em volta, o gesto do medo súbito. O padrão de gestos numa ditadura" (Brecht, 2002, p. 13). Durante o processo, como material de improvisação aliado ao texto da peça, foi utilizado trecho do livro *Sonhos no Terceiro Reich* (2017), de Charlotte Beradt, em especial o sonho de um "advogado – judeu - e notário berlinense que beirava os cinqüenta anos, detentor do 'distintivo de combatentes do front' [na Primeira Guerra Mundial], graças ao qual manteve provisoriamente, apesar das Leis Raciais, sua licença profissional: "Vou ao concerto, tenho um ingresso – ou pelo menos acredito ter um. Verifica-se, porém, que se tratava apenas de um informe publicitário e outra pessoa está sentada em meu lugar. O mesmo acontece com muitas outras pessoas. Enquanto deixamos a sala pelo corredor central, vagarosamente e com a cabeça baixa, a orquestra entoar: 'pois não temos aqui embaixo morada permanente'" (p.146). De acordo com a autora, esse sonho tem como conteúdo o deslocamento e a despersonalização, a perda da identidade e de continuidade. A improvisação – criada coletivamente durante a oficina - é aqui referida como *Transcrição da Improvisação. Variação cênica 1, Variação cênica 2 e Variação dramática*, foram construídas para a presente publicação. Pelo final "realista", os passageiros seguem o mando dos policiais. Foram propostos finais em torno da frase "não temos aqui embaixo morada permanente". Como é possível observar, a improvisação buscou articular uma outra "tabela de gestos": o gesto de obedecer diante do perigo quando se está sozinho, o gesto de resistir quando se está junto. Um padrão de gestos numa ditadura.

VARIAÇÃO CÊNICA 1

A ação retorna ao momento que o ônibus para de forma que todos estão em cena novamente. Ônibus para.

1 - Da próxima, juro que vou com vocês.

POLICIAL *fora de cena*: Quem vai pro baile desce!

Ninguém sai. Todos se entreolham.

POLICIAL *fora de cena* - Eu falei: “Quem vai pro baile desce”!

TODOS - Aqui embaixo ninguém tem morada permanente!

VARIAÇÃO CÊNICA 2

A ação retorna novamente ao momento que o ônibus para. Ônibus para.

1 - Dá próxima, juro que vou com vocês.

2 - Vai mesmo?

3 - Quero ver...

Ônibus volta a andar.

VARIAÇÃO DRAMATÚRGICA

Os amigos entram no ônibus conversando sobre o baile pra onde estão indo. O ônibus segue viagem. Policial entra no ônibus

POLICIAL - Todo mundo que vai pro baile desce!

Os amigos e o restante dos passageiros ficam estarecidos sem entender o que está acontecendo.

POLICIAL - Vocês não ouviram? Todo mundo que vai pro baile desce!

PROFESSOR levanta e encara o policial - Por qual motivo quem vai pro baile tem que descer?

POLICIAL - Porque eu estou mandando!

PROFESSOR - E qual o direito que faz você acreditar que pode subir num ônibus, local público, e mandar todos descerem?

POLICIAL - Eu sou uma autoridade pública e posso inclusive deter o senhor por desacato caso continue me desautorizando!

PROFESSOR - O senhor pode até me prender, mas vamos lá, imagino que sendo um policial dedicado o senhor conheça bem a leis que regem nosso país! Então me diga: em qual artigo na constituição está escrito que os policiais tem autoridade para expulsar pessoas de um coletivo?

O policial tenta argumentar e falha.

PROFESSOR – Imagino que o senhor saiba que na nossa constituição, mais precisamente no artigo 5º está escrito que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)”. Portanto independentemente de farda, distintivo, ou qualquer outro meio do qual o senhor queira tirar vantagem, pense que a liberdade é antes de tudo um direito assegurado em constituição e que o senhor não tem nenhum poder sobre isso! *Aos passageiros*: Quem vai descer do ônibus?

PASSAGEIROS – Ninguém!

POLICIAL – Dessa vez vocês deram sorte!